

PINGA-FOGO

■ **NOVO CENÁRIO** - A Federação a ser criada unindo o Progressistas e o União Brasil terá um impacto muito forte no processo de sucessão no estado do Rio, fortalecendo o nome do deputado Rodrigo Bacellar, que já se consolida como sucessor natural do governador Cláudio Castro.

■ **POSSE NO TRE-RJ** - Após realizar, na semana passada, sua última sessão de julgamento à frente do Colegiado do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE-RJ), o presidente da Corte, desembargador Henrique Figueira, realiza, nesta quarta-feira (26), a posse dos novos dirigentes da Justiça Eleitoral fluminense: o desembargador Peterson Barroso Simão (atual Corregedor que assume a Presidência) e o desembargador Cláudio de Mello Tavares (que a partir de novembro assume a presidência da Corte). A solenidade acontece às 17h, no Plenário Ministro Waldemar Zveiter do TJRJ.

■ **MISSÃO CUMPRIDA** - Sob a liderança do desembargador Henrique Figueira, as eleições municipais de 2024 foram as maiores da história, envolvendo um contingente de 13 milhões de eleitores e eleitoras e muitos desafios. Sua condução foi elogiada por todos. Ex-presidente do TJ, onde realizou uma gestão histórica e finalizou o processo de impeachment de Wilton Witzel, ele empossa o seu antecessor, Claudio de Mello Tavares, que presidiu o TJ na pandemia e comandou o processo de impeachment até passar a presidência para Figueira. Caberá a Tavares presidir a eleição de 2026, que elegerá o novo governador do Rio de Janeiro.

■ **SUCESSO DA CEDAE** - Celebrando as cinco décadas de atuação da Companhia Estadual de Águas e Esgotos (CEDAE) do Rio de Janeiro, vai ser realizado, nesta segunda-feira (24), na FGV, em Botafogo, das 8h30, às 15h, o Seminário Regulação do Uso das Águas. Serão discutidos temas importantes, como a legitimidade do poder regulador e os impactos sociais da regulação; o futuro das águas no estado; e as estratégias para uma gestão hídrica sustentável.

■ **NOMES DE PESO** - O evento reúne autoridades especialistas e representantes do setor público e privado. Entre eles: o governador Cláudio Castro; o presidente da Alerj, Rodrigo Bacellar; o presidente do TJRJ, Ricardo Couto de Castro; o procurador-geral de Justiça do Rio, Antônio José Campos Moreira; o secretário Nacional de Saneamento Ambiental do Ministério das Cidades, Leonardo Piciani; o secretário da Casa Civil, Nicola Miccione (responsável pela condução da concessão do saneamento e mais expert no tema); o presidente da CEDAE, Aguinaldo Ballon; o presidente da FGV, Carlos Ivan Simonsen Leal; os ministros do STJ, Antônio Saldanha Palheiro e Paulo Sérgio Domingues; e o ministro do TCU, Weder de Oliveira. A CEDAE e a concessão do saneamento é um caso de sucesso que tem servido de exemplo para vários outros estados.

■ **ALERTA** - O deputado federal Pedro Paulo deu o alerta sobre a retenção de impostos de renda na fonte do funcionalismo público com o aumento da isenção para R\$ 5 mil. Estados e municípios terão perdas consideráveis.



MAGNAVITA

claudio.magnavita@gmail.com

@colunamagnavita

Sergio da Costa e Silva comemora seus 80 anos em Portugal

Com um concerto da pianista Fernanda Canaud no histórico Grémio Académico em Lisboa, Sergio da Costa e Silva comemorou seus 80 anos reunindo um grupo simpático de brasileiros em Portugal e seus amigos portugueses. Após o concerto, um jantar com os convidados em mesas nominadas com os compositores tocados por Fernanda Canaud: Villa-Lobos, Tom Jobim, Ernesto Nazareth entre outros.

Entre os presentes, o embaixador Jayme

Leitão e Dadinha; Ricardo Hadad e Sally; Aristoteles Drummond e Teresa; Fernando Notari e Beth; Paulo Constantino e Sonia; Marcos Jacobsen e Thais; Eugenio Nabuco e Fatima; Roberto Guida e Daniella Isabel Fontoura; e Cecilia Campos da Silva.

A comemoração continua no dia 27 de março, no Rio de Janeiro - Dia da Música no Museu - no calendário oficial do Estado do Rio de Janeiro com dois concertos no Museu da Justiça e no Palácio Tiradentes.



Sally e Ricardo Hadad, dono do histórico hotel Lawrence, em Sintra. Hadad foi também o último dono da Fábrica Bangu



Dadinha e o embaixador Jayme Leitão, ex- Cônsul de Portugal no Rio de Janeiro



Teresa e Aristoteles Drummond



Sergio e a pianista Fernanda Canaud



Beth Notari, Fatima Nabuco e Sonia Constatino durante a festa em Portugal



Na sequência: Fernando Notari, Paulo Constatino, Sergio Costa e Silva, Eugenio Nabuco e Marcos Jacobsen



Daniella e Roberto Guida (e) com a anfitriã Ignez Costa e Silva, esposa do aniversariante



Fatima e Eugenio Nabuco com a Embaixatriz Isabel Fontoura



Grémio Académico em Lisboa cheio em homenagem a Sergio da Costa e Silva



Os convidados foram recepcionados por um concerto comandado pela pianista Fernanda Canaud



Os anfitriões, Ignez e seu marido Sergio da Costa e Silva, aniversariante da noite



Após o concerto, jantar aos convidados de Sergio



Comemoração reuniu amigos portugueses e brasileiros do aniversariante Costa e Silva



Sérgio Cabral

Que país é esse?

O ministro da fazenda, Fernando Haddad, tem sido bombardeado por aqueles que não desejam um país mais justo e com uma distribuição de renda mais solidária. Para isso, há um bloco de resistência com forte presença na grande mídia, nos partidos mais extremistas da oposição e em setores do mercado financeiro brasileiro.

Depois de Fernando Henrique, esta é a segunda vez que o país vê um intelectual orgânico da centro-esquerda brasileira assumir o comando da economia do país. O bastão do sociólogo agora nas mãos do professor de ciência política. Ambos, militantes de grandes causas e profundos conhecedores da desigualdade brasileira.

O primeiro Fernando já deu sua grande contribuição à nação, ao estancar décadas de inflação e hiperinflação que

tanto castigaram o povo brasileiro, e nos deu uma moeda, o real. O segundo já assinou o seu nome na história pela passagem no ministério da educação, onde, de 2005 a 2012, assinou iniciativas que mudaram a educação pública no Brasil, do ensino fundamental ao universitário. Vivenciei com Haddad no MEC, na condição de senador e, depois, governador, o seu empenho incansável em fortalecer o ciclo básico da educação e abrir nossas universidades públicas aos jovens das classes C, D e E. Durante seu mandato como ministro, houve a criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Sistema de Seleção Unificada (SiSU), a implementação da Universidade Aberta do Brasil e do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, assim como a im-

plementação do Programa Universidade para Todos (ProUni) e a reformulação e ampliação do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). São fatos, não opiniões. Qualquer dúvida é só "googlar".

Haddad assumiu a economia do país em um momento turbulento. Eleição muito acirrada. Setores fortes e derrotados do capitalismo brasileiro incrédulos com a vitória de Lula e muito mais céticos com o êxito de seu governo; também não faltaram ataques de setores do próprio PT ao ministro da fazenda. Uma tentativa de golpe com 8 dias de governo. Um congresso sem maioria governista.

Os dois Fernandos têm em comum, além da consistência acadêmica e intelectual, grande capacidade e educação política

para o diálogo com os contrários. Assim era FHC e assim é FH.

Haddad soube dialogar com o parlamento brasileiro, soube dialogar com a banca na Faria Lima e soube gerar esperança para os setores produtivos do país. O Brasil viu seu produto interno bruto crescer como há tempos não acontecia.

Fernando Haddad é avesso ao "laissez faire, laissez passer". Ao reverso, o ministro acredita na capacidade indutora do estado, na sua responsabilidade em fazer justiça tributária e fiscal. Não é populista. Não faz graça retórica, mas sabe ser incisivo no que diz respeito às suas convicções e ressalta que não está a passeio no cargo que ocupa.

Agora mesmo, ao anunciar com o presidente Lula um projeto ao congresso nacional que busca o mínimo de justiça tributária no Brasil, ressaltou

em suas entrevistas o absurdo que é uma pessoa de classe média pagar um percentual de imposto de renda muito mais elevado que a minoria privilegiada do país.

Como realizar tarefas indelegáveis do estado brasileiro com tributos sobre dividendos de menos de 200 mil brasileiros ricos e muito ricos que mais parecem com tributos de paraísos fiscais?

Estigmatizar a desoneração tributária sobre os que ganham até 5 mil, uma suave tributação aos que auferem até 7 mil, como jogada eleitoral, chega a ser uma piada. Desde 2023, Haddad tenta incluir essa agenda nas mensagens do executivo ao legislativo brasileiro.

Ao contrário de muitos analistas políticos, acredito que o presidente da câmara, Hugo Motta, e o presidente

do senado, Davi Alcolumbre, juntos com os líderes dos partidos progressistas, de centro e centro direita, alcançaram um consenso de apoio a essas medidas tão justas e atrasadas em sua implantação.

Como lembrou o ministro em suas entrevistas, o Brasil tem a péssima tradição histórica de empurrar com a barriga decisões de reparação das profundas injustiças do país. Citou o caso mais chocante: fomos o último país a eliminar a escravidão. E que, para isso acontecer, o império caiu, os senhores de escravos foram indenizados pelo estado, e os ex-escravizados jogados na rua da amargura sem nenhuma política pública de suporte.

Que país é esse?

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho